

2ª PARTE

ESTUDOS

ESCRITORAS CONTEMPORÂNEAS DE LÍNGUA PORTUGUESA A SEREM LEMBRADAS EM 2019

Beatriz Alcântara

- **AGUSTINA BESSA-LUÍS**

*(PORTUGAL * 1922, 15 outubro/Amarante = 03 junho/Porto, 2019)*



Uma das autoras mais expressivas da Literatura de Língua Portuguesa Contemporânea estreou em 1949 com “Mundo Fechado”. Em 1954 houve seu reconhecimento criativo com o romance “A Sibila”.

Agustina foi autora com vários romances adaptados a filmes e peças teatrais, a exemplo, “As Fúrias” (1995), em parceria com Filipe La Féria, no Teatro D. Maria II.

Considerável parte de sua obra foi traduzida para o francês, castelhano, inglês, alemão, grego, dinamarquês (contos infantis) e romeno.

Incontáveis premiações, de maior relevo: Prêmio Camões, Prêmio União Latina de Literaturas Românicas e Prêmio Grã-cruz da Ordem de Santiago do Mérito Científico, Literário e Artístico (2006).

Mais conhecida do que lida, segundo dizeres da própria Agustina, sua morte recente, aos 96 anos, a todos seus leitores e expectadores cênicos, entristeceu.

“A melhor impressão que a poesia nos pode dar é esta: ficar de coração vagabundo, deixando a vareja estalar na janela as asas grossas, e não dar por isso, como um cão surdo.”

- **STELLA LEONARDOS**

(BRASIL * 1923, 01 agosto/Rio de Janeiro = 11 junho/Rio de Janeiro, 2019)



Stella Leonardos, uma escritora cujo nome ao ser mencionado, desde logo se concebia uma figura gentil, bem posta a sorrir, culta e generosa, inteiramente voltada ao universo da Arte e Literatura no Brasil, rés norte-sul, sem distinção.

Na poesia, sua primeira publicação, “Passos na Areia”, datou de 1940, a ela seguindo “E Assim se Formou Nossa Raça”, “A Grande Visão”, “Amanhecência” e, mais recente, “Memorial da Casa da Torre”, em 2010.

Tradutora de autores estrangeiros em: francês, espanhol, inglês, italiano, catalão e provençal. Stella também integrou grupos teatrais, sua estreia ocorreu com a bem-sucedida peça “Palmares”, no ano 1944.

Seguindo preceitos acadêmicos modelares, S.L. integrou e dirigiu muitas das maiores instituições literárias sediadas no Rio de Janeiro: entre as demais, Associação Brasileiras de Escritores, a Academia Carioca de Letras e o Pen Clube do Brasil.

Sempre revestida de grande prestígio literário, aos 96 anos, Stella Leonardos faleceu em sua cidade mãe, no dia 11 de junho de 2019.

“Existe uma voz na pedra?”

Lá no alto daquela pedra

mora um colomi de pedra

chamado Itacolomi.

O colomi, lá da pedra

me fala: – Não queiras ouro.

*Menino, teu ouro é outro.
Escuta, Antônio Francisco,
tuas mãos querem lavrar.
Procura tornar mais que ouro
a pedra que te encontrar.*

(Aprendiz de Escultor)

- **SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

*(PORTUGAL * 1919, 06 novembro/Porto = 02 julho/ Lisboa, 2004)*
Centenário de Nascimento



As mais sentidas palavras que nos chegam da obra de S.M.B.A. são apresentadas pelos versos de “Inscrição” – *Quando eu morrer voltarei para buscar / Os instantes que não vivi junto ao mar.*

Dividida entre a Literatura e a atividade cívica contra o Governo Salazarista, Sophia foi candidata pela Oposição Democrática nas eleições legislativas de 1969, sócia fundadora da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos e, após a Revolução dos Cravos, em abril 1971, veio a ser Deputada à Assembleia Constituinte pelo Partido Socialista – PS. Ecos dessa ação política/partidária encontram-se registrados em seu “O Livro Sexto”

A produção literária de Sophia, genialidade bastante diversificada, evoluiu entre Poesia, Conto, Teatro, Literatura Infante/Juvenil, Ensaio e Tradução.

O POEMA

*O poema me levará no tempo
Quando eu já não for eu
E passarei sozinha
Entre as mãos de quem lê.
O poema alguém o dirá às searas e
Sua passagem se confundirá
Com o rumor do mar e o passar do vento.
O poema habitará o espaço mais concreto e mais atento.
No ar claro nas tardes transparentes suas sílabas redondas
Ó antigas ó longas eternas tardes lidas
Mesmo que eu morra o poema encontrará
Uma praia onde quebrar as suas ondas.
E entre quatro paredes densas
De funda e devorada solidão
Alguém seu próprio ser confundirá
Com o poema no tempo.*

Agustina Bessa-Luís, Stella Leonardos e Sophia de Mello Breyner Andresen, três legítimas escritoras contemporâneas de Língua Portuguesa que, ao partirem, deixaram um legado insuperável do seu tempo, testemunho e angústia da busca inominada de se procurar enquanto se depara com uma verdade para além de si-próprias e de suas potencialidades.

Três mulheres, três escritoras, passageiras do século XX que as entregou à desconhecida sorte de vivenciar descobertas que se revelaram por si sós sob olhos alheios enquanto as revestiam de arte, a vaguear entre o sentir fluido e a rigidez da letra sobre um quase extinto papel vencido pela tecnologia, acreditando-se verdade única, posto que a inteira palavra, mão humana sobre papel, evadia-se.

Conheci pessoalmente Agustina e Stella e sinto orgulho por ter com elas encontrado oportunidade de aproximar, em outrem, o olhar contemporâneo estendido à centelha que a ARTE desperta em um conhecimento quase inesperado, por revelador.

De Sophia, não tinha eu ainda vida a me ocasionar um encontro em forma de Arte. Porém, em um Colóquio que assistia em São Paulo, à mesa, ouvi referência de uma possível injustiça por ela haver sido preterida na atribuição do Prêmio Nobel. Em silêncio fiquei. Dias depois, consultei um primo beirão muito erudito. A consulta rendeu. Pelo correio, chegou um exemplar, alentado, da Assírio & Alvim com a “Obra Poética de Sophia de Mello Breyner Andresen”. Nunca mais nos separamos!

Fortaleza, 14.06.2019